

UMA ETNIA QUE VIVIA NAS SOMBRAS CONQUISTA UM ESPAÇO SOCIAL

“Ir avante com dignidade: a dignidade da família, do trabalho, de ganhar o pão cotidiano. É isso que nos leva avante: a dignidade da oração. Olhando sempre para frente. E quanto vier o rancor, ignorar, pois a história nos fará justiça.”
Papa Francisco aos ciganos

O dia do cigano é uma grande e singular conquista no âmbito da esfera social. Conquista que tem como grande objetivo revelar uma etnia, que vivia há mais de quinhentos anos à sombra da história. Ainda há muito que refletir e corrigir ante o cenário de preconceitos, rejeição, exclusão e violência simbólica, real e social sofrida pelos povos ciganos. A história do Brasil tem uma grande dívida para com o povo cigano, porque toda a construção histórica só faz referência a outros povos.

Na construção cronológica, lógica e espacial da história da humanidade, vimos minorias, como os ciganos, que não conseguiram dialogar com a maioria, pelo simples fato de serem diferentes. Rejeitados diante de uma atitude de estranhamento, por sua singular forma de ser e viver. Aos poucos veio a conquista de um espaço reconhecimento social, essa conquista veio marcada por desafios de parte da sociedade excludente que ainda promove belos discursos de aceitação, mas que não aceita o diferente quando com ele tem que conviver.

Hoje, 24 de maio, comemoramos com alegria, o dia nacional do povo cigano. Trata-se de uma conquista que serve para rememorar as lutas, os desafios realizados pelo povo cigano ao longo dessa caminhada. O povo cigano é protagonista de sua própria história, apresentando ao mundo as suas tradições, a sua cidadania a aquisição dos direitos sociais, políticos a conquista de sua presença no espaço democrático.

A Pastoral dos Nômades do Brasil vê nascer do meio do povo cigano lideranças que já se levantam, empunhando a bandeira cigana e dialogando com as autoridades do Estado e com as principais instituições da sociedade. Conquistando espaços no mundo acadêmico e político.

Nesses mais de trinta e cinco anos de caminhada, a pastoral dos nômades tendo como objetivo ser a presença da Igreja no meio do povo cigano, se alegra e parabeniza todo o povo cigano, os agentes da pastoral e todos os colaboradores que fazem parte dessa caminhada de lutas e conquistas.

Que os ciganos mártires Beato Zeferino e Beata Emília seja modelo de fé e seguimento a Jesus Cristo para todos nós e, intercedam por todo o povo cigano nessa caminhada.

Eunápolis, BA, 24 de maio de 2021,


+ Dom José Edson Santana Oliveira

Bispo Diocesano de Eunápolis

Bispo Referencial da Pastoral dos Nômades do Brasil